## A Ata Histórica

"Mesmo a mais longa caminhada começa sempre com o primeiro passo" (Lao Tse, filósofo chinês)

## **Ernesto Silva**

No dia 18 de abril de 1956, o presidente Juscelino Kubitschek, em trânsito para Manaus, deveria escalar em Goiânia e, aí, assinar mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de projeto de lei, propondo a mudança da capital para o Planalto Central

O projeto de lei fixava a área definitiva do novo Distrito Federal e autorizava o Executivo a organizar uma sociedade por ações, denominada Companhia Urbanizadora da Nova Capital Federal.

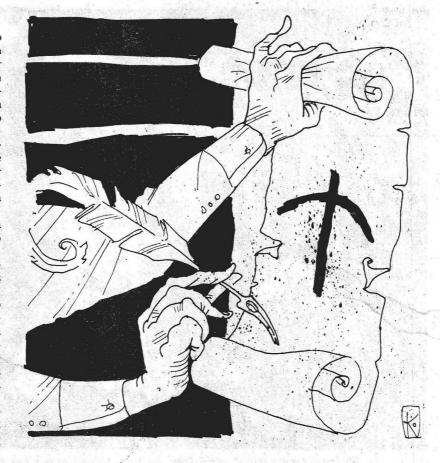
Assim JK nos conta sua viagem a Goiás, de onde enviou ao Congresso a chamada Mensagem de Anápolis:

"Quando assumi o governo, o Brasil acabava de viver uma das fases mais tempestuosas de sua História. Não deixei de herdar grande parte do ressentimento que conturbava o ambiente político. Em face disso, era grande e aguerrida a bancada oposicionista no Congresso. Uma lei, que determinasse a mudança imediata da capital, certamente iria dar causas a profundas divergências.

"Chamei o jurisconsulto Santiago Dantas e lhe pedi que elaborasse a mensagem e o respectivo projeto de lei. Expliquei-lhe o que desejava: uma lei que, uma vez aprovada, fosse um diploma legal completo, capaz de cobrir todas as fases de execução da transferência, sem que me visse obrigado a recorrer, de novo, ao Congresso. O trabalho que Santiago Dantas me apresentou era perfeito.

"Antes, porém, da remessa da mensagem ao Congresso, julguei que deveria tomar algumas providências — estas de natureza política. A solução seria transferir o patrocínio da iniciativa para o Governo de Goiás."

O presidente Juscelino combinara com o governador José Ludovico de Almeida realizar um "ato público"



em Goiânia e assinar na praça principal da cidade, no dia 18 de abril de 1956, a mensagem a ser enviada ao Congresso.

Era madrugada e o avião sobrevoava Goiânia. A população superlotava as imediações do aeroporto. Mas, surpreendentemente, uma nuvem densa estacionou na pista do aeroporto impedindo a aterrissagem da aeronave. Após várias tentativas fracassadas, o piloto se dirigiu a Anápolis, onde pousou às 4h30 da manhã. Diz JK:

"Encontrei o aeroporto deserto. Atravessamos o edifício da administração e entramos num pequeno café. Surgiram quatro ou cinco pessoas, que foram buscar o prefeito e chefes políticos. Expliquei-lhes o motivo da inesperada visita e esclareci que, não podendo perder tempo, havia resolvido realizar ali a cerimônia da assinatura da mensagem a ser enviada ao Congresso. Assim, o "ato público" acabou sendo realizado no interior de

um botequim ao lado do aeroporto de Anápolis, assistido por alguns curiosos. Solicitei que se redigisse uma ata, a ser subscrita por todos os presentes."

Eis a Ata Histórica, assinada no aeroporto de Anápolis:

"As cinco e meia da manhã, nesta cidade de Anápolis, Estado de Goiás, em 18 de abril de 1956, S.Exa. o Sr. Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente da República, leu e assinou a mensagem dirigida por S.Exa. ao Congresso Nacional em que pede seja decretada a mudança da capital da República para a região do Planalto Central, para esse fim escolhida, na área que constituirá o futuro Distrito Federal.

"Para que conste dos anais da Câmara Municipal de Anápolis, o deputado federal pelo Amazonas, Dr. Francisco Pereira da Silva, presidente da Comissão Parlamentar da Mudança da Capital, lavrou esta ata, que vai assinada por S. Exa. o Sr. presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e pessoas presentes. Anápolis, 18 de abril de 1956."

Seguem-se as assinaturas de 25 pessoas, além da do presidente da República. As legíveis são as seguintes: Coaracy Nunes, João Kubitschek, padre Pedro Maciel Vidigal, Dilermando Silva, Pereira da Silva, E. Guimarães, João Luiz e Silva, Expedito V. da Cruz, Armando Xavier, Ioão Batista Gomes, Edson Barbosa da Silva, Geraldo Monteiro da Silva, Geraldo Guttemberg Soares, Francisco Alves Pereira, José Venceslau-Gomes, Sebastião M. de Oliveira, Misael de Castro Dourado, José Cândido da Silva, Edelvécio A. de Souza, Juvenal Mendanha Santana e Carmelina Gomes e Silva.

■ Ernesto Silva, diretor da Novacap durante a construção de Brasília, é médico pediatra